

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

A lição de Espanha

Segundo notícias vindas de Espanha, os resultados das recentes eleições podem exprimir-se pelos seguintes números:

Eleitores recenseados, treze milhões e meio;

Votantes das direitas, cinco milhões;

Votantes das esquerdas, quatro milhões;

Eleitores que ficaram em casa, quatro milhões!

Foi este quadro negro que deu a vitória ás esquerdas e ao mundo inteiro a impressão de que a Espanha se converteu em campo de experiências soviéticas.

Num comício promovido em Madrid para celebrar a vitória das esquerdas afirmou um dos oradores que «a Rússia está contente!»

E tem razão para isso, vendo os seus arautos senhores duma vitória com que não contavam e a que não tinham direito.

Essa vitória foi-lhes dada, em primeiro lugar pelos quatro milhões que ficaram em casa, número suficiente para enfrentar toda a votação das esquerdas!!

Foi-lhe dada, em segundo lugar, pela divisão, operada pelo próprio governo Valadares dos cinco milhões que, nobremente e heróicamente, fizeram frente aos quatro milhões de esquerdistas e chegavam e sobejavam para os vencer

A divisão das suas forças levou-as porém á derrota, permitindo que, no jogo eleitoral de maiorias e minorias, quatro milhões ilegesses 263 deputados e a cinco milhões coubesse sómente uma representação de 210!...

E dos quatro milhões de eleitores das esquerdas, quantos são os que representam verdadeiramente as forças desvairadas dos pistoleiros a soldo de Moscovo, dos incendiários de igrejas e conventos e semelhantes proezas selváticas?

Para responder a esta pergunta, embora bem fundada, falta-nos o conhecimento, que não possuímos, da extensão das transigências eleitorais com as esquerdas e nomeadamente com as forças burguesas que militam no grupo do actual chefe do governo espanhol.

Acrescem ainda as pressões e as chapelas a que Gil Robles fazia alusão nas suas recentes declarações e pelas quais algumas dezenas de deputados das direitas foram obrigados a ceder o seu lugar ás esquerdas.

Ora tudo isto reduz sob o aspecto social a apregoada vitória das esquerdas ás devidas proporções.

Mais do que a força real das esquerdas, essa vitória representa um sintoma alarmante da falta de energia cívica das direitas e do desmoramento das virtudes antigas em muitos dos seus elementos. Esta derrota moral é que nitidamente se colhe do último acto eleitoral, no país vizinho.

Por lastimoso que seja, porém, o exemplo oferecido pela sociedade espanhola, não sabemos do país com verdadeira autoridade para lhe atirar a primeira pedra, porque muito semelhante ao de Espanha é, infeliz-

mente, o estado de quasi todas as sociedades europeias. É ver toda essa vergonha dos pactos realizados com a Rússia pelos Estados burgueses!

Durante anos e anos, vivemos nós, em Portugal, sob o dominio bem mais audacioso, relativamente, dum esquerdismo que tinha em todo o país bem menos apoio de sentimento e de ideias, do que o oferecido ás esquerdas espanholas.

E, no entanto, jamais se tornou possível congregar as chamadas direitas para uma reacção cívica séria.

Tudo se fiava, em teoria, duma mudança de instituições e tudo se fazia na prática para dar forças á desordem.

Foi necessário que o exército esposasse a vontade impotente da nação, para haver alguma mudança.

E, mesmo agora, receamos bem

que as direitas portuguesas, entregues a si mesmas, não fizessem melhor figura do que acabaram de fazer as espanholas.

Quere isto dizer que a deliquescência das classes conservadoras é geral e, se nelas não aumentar o conhecimento das suas responsabilidades e a prática dos seus deveres, terão a sorte que merecem, em todos os tempos, as aristocracias e as autoridades sociais falhas de virtudes, ou traidoras á sua missão: verem-se irremediavelmente substituídas por outras camadas.

É a história das invasões bárbaras a repetir-se através dos séculos. Como escreve algures Tristão de Ataíde,

«estamos em plena gestação de uma nova fase social... estamos morrendo e nascendo ao mesmo tempo,

pois em nós se está processando o fim de uma idade e o inicio de outra. Daí a grande perplexidade em que vivemos, entre desesperos e gritos de excelsior, entre a visão dolorosa de ruínas e de sangue e o espectáculo de um nascimento gigantesco que torna precários todos os planos e reparáveis todas as catástrofes».

Mas ai dos 4 milhões de conservadores espanhóis que ficaram em casa, se á semelhança da atitude de tantos portugueses, supuzerem que será Afonso XIII, que voltará a salvá-los.

O problema não é nesta hora da regime político, mas de reforma social, e cremos que terão de fazê-la sob o látego das esquerdas, aquêles que ingratamente sacudiram o jugo suave de Primo de Rivera.

V.

NOTAS DE LISBOA

2 DE MARÇO

Ao começar a transmissão do discurso que Salazar proferiu perante os deputados, a Rádio-Paris disse estas palavras que nos enchem de legítimo orgulho: «uma nota de reconfortante equilíbrio e senso político no desvairo em que o mundo anda».

É a verdade—a verdade que sempre se impôs despida de artificios e alaridos.

O *Diário de Notícias*, num editorial de há dias, referindo-se também ao importante discurso de Salazar, disse, por outras palavras, que Salazar a nenhum dos estadistas de hoje se assemelha, porque lhes fica muito acima, ou melhor, á parte, como incomparável que é na sua fisionomia moral e política.

É a verdade—a verdade que sempre se impôs sem artificios nem alaridos.

É a verdade da fisionomia moral de Salazar é a verdade da sua política e a verdade das suas palavras concretas, que cortam cerce todas as dúvidas, que põem a verdade diante dos olhos, da inteligência e do coração.

Lembra-se o leitor do discurso a que me refiro, do qual os jornais estrangeiros transcreveram as passagens mais notáveis?

Pois, nesse discurso de poucas palavras, Salazar disse tudo o que era necessário dizer a respeito da tenida influência da política espanhola, outra vez nas mãos das esquerdas; e a respeito da engenhosa ideia da distribuição de matérias primas coloniais—coisa que ainda não se sabe o que é—e dos mandatos coloniais, que não é connosco.

E todos compreenderam Salazar, e soçegaram confiados na clarividência do homem que á frente do Governo, sabe o que quer, e realiza-o, para bem da Nação.

Repitamos: a verdade impõe-se sempre pelo seu esplendor da simplicidade, sem artificios nem alarides.

O sr. Ministro do Interior visitou as regiões do Alentejo assoladas pelos recentes temporais, e verificou que a

Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno e a caridade particular se davam as mãos na sagrada tarefa de bem-fazer.

Consola verificar que os corações bons da nossa Pátria souberam compreender o pensamento do Estado Novo expresso na referida campanha— iniciativa em que não é exagero ver o espirito de caridade que anima os nossos homens de governo político. Se o Estado Novo é, segundo Salazar, uma «pessoa de bem», entendámo-lo no sentido de o serem os homens que o governam, homens de coração que não enjeitam nem amesquiam a sensibilidade, a compaixão de almas formadas á luz da caridade cristã.

Gostaríamos que o sr. Ministro do Interior, ou qualquer outro ministro, assim, mais amiúde, auscultasse o coração do bom povo da nossa provincia, para o conhecer de perto nas suas legítimas ambições e queixas, na sua sede de verdade. Era o coração de Portugal, qual Deus o fez, nas mãos do Estado Novo, sem ambages, sem adulterações de letrados que o invertem.

Nas entrelinhas dos *Inocentes* estudos a que agora se dedicam com afinco de devotos os *pensadores* do Revivalho, facilmente se descobrem as venenosas intenções, do officio assolapadas...por via das moscas. *Latet anguis in herba* e quem não acautelar o pé arrisca-se á mordedura do ofidio...

O *Diabo*, desta feita mais claro, em avanço estratégico, lento mas firme, discreto acerca do Carnaval agonizante e aferroto na tradição, nesta e nas outras, fiel ao seu *calculado* anti-tradicionalismo, ótima arma ofensiva de ocasião.

Assim diz êle, nos *Ecos da Semana* do número de ontem:

«Aqui está como na quadra do Entrudo os nossos tradicionalistas fariam bem em meditar sobre o apogeu, decadência e morte das tradições.

A agonia desta (refere-se á do Carnaval), por entre apupos e esgares, faz

Ano X da Revolução Nacional

As comemorações nas colónias

Os governadores de diferentes colónias do Império informaram o Ministério das Colónias de que estão ali em projecto várias festas comemorativas da Revolução Nacional de 28 de Maio.

pressagiar o fim de muitas outras.

Compreendêmo-lo muito bem, porque sabemos onde quer chegar, com o sofisma de primário. *Sofisma de primário*, porque as tradições dos tradicionalistas são aquelas que o tempo não gasta, pois constituem o fundo da natureza humana, que o tempo não desentraça dos seus princípios, sob pena de aniquilar o que não lhe é possível. O *Diabo* confunde-as todas *materialmente*, mas isso é a *hermenêutica* do simplismo da multidão, impróprio da finura dos lacaios de Lucifer.

Diga antes que lhe doi não ver o homem soltar no carnaval a bête—a bête que o *Diabo* espicaça na roda do ano, mas com pouco proveito...

González Peña *parolou* no Cinema Europa para os seus serventuários socialistas, e, como todos os amigos dos *Direitos do Homem*, disse enfático: «E na formação desses grupos (os grupos da próxima revolução socialista, marca Asturias) não admitia ninguém que soubesse mais do que as *regras de três simples* (sublinhado nosso). E afastava destes grupos todos os que nos dissessem quem foi Kant, Rousseau e toda essa série de sábios. Declaro, e não é preciso declará-lo, porque todos vós o sabeis, que não entendo nada de finanças; não entendo nada de questões económicas».

Tendo, primeiro, acoimado a Igreja de *obscurantista*, o ódio do espirito das trevas ergue-se agora contra a luz do saber, no seguimento lógico de todas as destruições que, se podessem, acabariam *aniquilando* o Homem.

González Peña e outros que tais, possessos desse espirito infernal,—são os apóstolos do barbarismo, da regressão, da morte. São nus *monstros!*

A. da F.

ECOS & COMENTARIOS

DE TODA A PARTE

A propósito das Casas do Povo

O semanário de Vila Franca de Xira intitulado o «Ribatejo», disse que:

As notícias ultimamente vindas a público sobre Casas do Povo, referem-se com singeleza à criação de cursos nocturnos, à remoção das dificuldades que se opunham à permanência do médico e à conclusão dos trabalhos que tomaram um facto a existência da fonte, do lavadouro, da estrada e da escola.

As Casas do Povo estão agora dando as suas provas. Não as deram de repente, logo de início, como queriam muitos apressados, porque em qualquer associação não pode haver vantagens sem cotizações realizadas, sem tempo para capitalização e finalmente sem o mínimo de tempo indispensável para que se realize e conclua o que se intenta.

Agora é, prosseguir com a certeza e a alegria de que cada aldeia que eleva a Terra Portuguesa.

Passado o período experimental, já se podem ver as vantagens das «Casas do Povo» que o Estado Novo criou e que auxilia.

Os seus benefícios vão sendo postos em foco, e muita pena temos de não ver ainda criadas, na nossa região, essas instituições em que se agrupem os interesses e as aspirações da gente que trabalha.

As grandes velocidades

Informam os jornais que foi experimentado na Alemanha, entre Berlim e Hamburgo, um novo comboio composto de três vagões com auto-motriz, que atingiu a velocidade de 200 quilómetros à hora.

Este comboio começará a circular a partir de 15 de Maio próximo na linha Berlim-Breslau.

Com graça, com verdade e com eficácia

Disse o «Diário do Minho»:

Um pároco de França, tendo notado que no dia do casamento muitas senhoras se apresentavam para o acto do sacramento do matrimónio vestidas com pouca modéstia cristã, publicou no seu *Boletim Paróquial* e afixou á entrada da igreja o seguinte aviso:

«O pároco da freguesia sabe muito bem quão grandes são as dificuldades da vida e como tem subido o preço das fazendas.

Penaliza-o imenso a situação das senhoras que não podem conseguir para o acto do casamento mais que meio vestido, que lhes deixa o peito e os braços inteiramente descobertos.

Resolveu por isso comprar um belo roupão de mais fina e branca lã, que se conserva na sacristia, e que é oferecido e será vestido para a cerimónia do casamento ás noivas que ligeiramente vestidas podem ser prejudicadas na saúde com o frio da igreja.

Espera o pároco que estes sentimentos de compaixão paternal serão tidos na devida conta por todas as interessadas.»

O aviso deu o resultado que se esperava.

E se ás portas das igrejas de Portugal se afixasse aviso identico para as senhoras que vão casar-se, e mesmo para as que assistem á missa...

«Os amigos do povo»

O brilhante jornalista que sob o pseudónimo de Afonso escreve no semanário «Póvoa de Lanhoso» refere-se á necessidade que o povo tem de condutores e põe em foco os falsos amigos do povo:

«O povo precisa de condutores que o guiem no caminho que deve seguir, porque o povo não raciocina e deixa-se levar pelo impulso da ocasião. Não prevê, nem previne os perigos a que se expõe, quando cede ás sugestões do momento; quando se prende ás aparências, sem procurar saber os enganos que elas encobrem.

Se o povo hoje não é feliz, não é por falta de amigos e defensores: Democratas, socialistas e comunistas lutam, segundo dizem, por melhorar a sorte dos humildes, dos pobres e dos trabalhadores.

E a pesar de tantos defensores, todos tão dedicados, como o pretendem fazer crêr—que vemos nós? O povo ainda sofre, muita miséria, muita injustiça, muita opressão.

Acaso é ele mais feliz do que o era noutros tempos, em que não tinha tantos advogados, tantos patronos, tantos amigos?

O que se vê, é que esses pretensos salvadores do povo, andam bem vestidos, alojam-se em casas dotadas de todas as comodidades e tem um pas-

Mais caro o mólho que a galinha...

Há dias escreveu o nosso prezado colega «A Voz»:

«O jornal moscovita «Pravda» publicou há pouco uma factura, que mostra bem como a vida corre para o povo trabalhador, na Rússia Soviética.

Um operário levou a uma oficina do Estado um par de calçado duma criança de 7 anos, para ser consertado. Preço combinado: 5,15 rúbls.

Quando porém recebeu os sapatos, o freguês soube que tinha de pagar mais: 4 por cento para a caixa de férias, 12 por cento para os seguros escolares, 3 por cento para a caixa de cultura operária, 15,2 por cento para despesas imprevistas, 9 por cento para os impostos, 11,6 por cento para amortização. Em suma o conserto dos sapatos custou, não os 5,15 rúbls combinados, mas 13,91!

sadio regalado. Querem favorecer o povo, mas á custa dos outros.»

O «Diário da Manhã» acrescentou:

Falso amigo do povo é o que pretende explorar as suas paixões prometendo-lhe o impossível. Em regra este «amigo do povo» governa-se e o povo é que sofre as consequências do desgoverno que gera a anarquia e a miséria.

A LAVOIRA

É um lugar comum dizer-se que Portugal é um país agrícola.

É-o com efeito e não pode ser outra coisa. Nunca foi nem será jamais um país industrial, porque carece das principais matérias primas—o ferro e o carvão.

É na lavoura que está a sua principal riqueza, não só a económica, mas também a intelectual e a moral. É na lavoura que ele encontra os géneros de primeira necessidade; é dela que saem também algumas das melhores inteligências. É nela que se encontram as pessoas mais sãs no corpo e na alma. É dela que saem os mais valentes soldados, submissos na obediência e corajosos na acção.

Era, pois, justo que a lavoura fosse favorecida pelos poderes públicos e respeitada pelas outras classes. E com tudo não sucede assim. É com certeza a classe mais sacrificada e mais desprotegida. E a prova temo-la em que o lavrador de boamente abandona a sua profissão para abraçar outra, embora não seja das mais vantajosas.

Aqui no norte os industriais são continuamente importunados para aceitar novos operários, saídos da lavoura.

No geral os salários que esses operários recebem, são uma miséria, são uns salários de fome. Todavia eles preferem esses salários aos lucros que tiram da lavoura.

Os filhos da lavoura no geral não pensam noutra coisa senão em encontrar um emprêgo ou no comércio ou na indústria ou no Estado ou noutra profissão; porque seja qual for o lugar que encontrem noutra actividade, dá-lhes mais vantagens e oferece-lhes mais comodidades do que a lavoura.

Ora, estando na lavoura a principal riqueza da nação e uma importante reserva de inteligências e de moralidade, era dever do Estado favorecer-lá, o mais possível para que o la-

vrador criasse amor á terra e á sua profissão e não fosse facilmente tentado a abandoná-la.

Da prosperidade da lavoura depende a prosperidade do comércio e da indústria. Pelo contrário definham a lavoura, também definham o comércio e a indústria.

Convém por isso amparar o lavrador, protegê-lo, encorajá-lo na sua faina tam laboriosa, livrá-lo de encargos vexatórios ou excessivos e proporcionar-lhe algumas comodidades.

Não há classe que seja tam laboriosa, nem que sofra tantos desconfortos como a classe agrícola.

Trabalha todo o dia e algumas vezes durante a noite, ao sol, á chuva, ao vento, ao frio; nem sequer ao domingo tem um descanso completo; porque nesse mesmo dia precisa de cuidar dos gados, das águas, das colheitas. E a recompensa de tantos trabalhos e canseiras é muitas vezes passar necessidade, tendo uma alimentação deficiente, um agasalho miserável e uma morada sem conforto.

Isto dá-se, não com uma ou duas famílias, mas com centenas ou milhares.

Creio bem, que, se as durezas que sofre a lavoura, afectassem outra classe, esta não se agüentaria sem revolta ou sem altos brados de indignação.

Faça-se justiça ao lavrador; ele não pede privilegios, nem é necessário dar-lhos; mas devem se lhe dar algumas comodidades, pelo menos tantas como as que se dão a outras classes da sua condição social.

É ele que com o seu suor fertiliza a terra que nos dá os produtos de que precisamos. Todas as outras classes o devem respeitar e estimar; e o governo, se for justo, não deve favorecer-lo menos do que os que seguem outra profissão.

AFONSO

(Do «Diário do Minho»)

Partidos—e repartidos

O diário madriteno «La Nación» diz que na política espanhola há os seguintes partidos:

«C. E. D. A., Renovación española, Tradicionalistas, monárquicos independentes, nacionalistas españoles, agrários, independentes de derecha, republicanos conservadores, liberales demócratas, Liga, radicales, progressistas, portelistas, socialistas, Izquierda Republicana, Unión Republicana, comunistas, sindicalistas, Esquerda, Acción Catalana, Unión Marxista, Catalanista proletário, Unión Socialista, Esquerda nacionalista, galleguistas, Esquerda valenciana, agrários de izquierda, independentes de izquierdas, nacionalistas vascos, Unión de Rabassires, federales.»

Anda, como se vê, muito partido e repartida a política espanhola; e, por isso, não admira que o desentendimento produza, como á pouco, as consequências de uma derrota das direitas em numero de deputados, embora ela não seja tamanha como a pintam, se se olhar ao número de votos obtidos por essas direitas nas últimas eleições, não se contando, é claro, os direitistas que preferiram ficar em casa, em numero mais que suficiente para fazer triunfar uma maioria esmagadora de deputados «direitistas».

Também já por cá houve disso, e bom será que se não repita.

Rearmamento do exercito

Já partiu para o estrangeiro, em missão de estudo aos principais estabelecimentos industriais da Europa, a Comissão constituída pelos srs. tenente-coronel Costa Ferreira e majores Mendes de Magalhães e Pereira Coelho, que do sr. Ministro da Guerra recebeu instruções sobre a orientação dos trabalhos de que a dita comissão está encarregada, para execução do plano geral da reorganização do exercito.

NO TEMPLO DO SENHOR DA CRUZ

Principiaram no domingo transato os sermões quaresmais.

Com muito brilho, no sermão de domingo, o P.^o Marcelino da Conceição dissertou sobre a Fé dos vários povos.

ALMIRANTE GAGO COUTINHO

Consta que o sr. Almirante Gago Coutinho, prestigiosa personalidade da nossa terra portuguesa como tal reconhecido em toda a Europa, vai ser nomeado para exercer um alto cargo no Ministerio das Colónias.

MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

Seguiu para Genebra, a tomar parte nos trabalhos da Sociedade das Nações, o sr. dr. Armindo Monteiro, prestigioso e ilustre ministro dos Estrangeiros que, como representante do governo portuguez, tomará parte nos trabalhos da «Comissão dos Treze».

A Ex.^{ma} Câmara

As bôcas de lobo da rua D. António Barroso encontram-se tapadas, o que faz com que a água das chuvas provoquem enxurras.

Até por uma questão de limpeza, era da máxima urgência mandá-las abrit, o que lembramos á Ex.^{ma} Câmara.

PAGINA DO CONCELHO

Silveiros, 3

Em S. Pedro do Monte realizou-se o casamento da menina Ana de Araújo Campos, filha do sr. Aires Pereira de Araújo Campos e de sua esposa sr.ª Ana de Araújo, com um estimado ferroviário, da freguesia de Mouquim e onde fixaram residência. Que sejam muito felizes, eis os nossos votos.

—Vouu ao céu uma filhinha do nosso amigo sr. Armindo Moutinho da Silva, estimado chauffeur, a quem, bem como a sua dedicada esposa cumprimentamos sentidamente.

—No pretérito domingo teve lugar na sede da Cooperativa Eléctrica do Vale de Este, (Louro) a convocada reunião e Assembleia Geral.

E' deveras lamentável que depois de tudo terem approvado, uns inconscientes, ali tivessem dito algumas baboizas que afinal, em nosso entender não atingiam quem a elles lhes parecia... mas talvez só os instigadores! Seria bem chamar a ordem quem dela se afasta, medindo pela sua a reputação de pessoas dignas.

—Com a trovoadas do passado domingo temos a lamentar e pela segunda vez, nova queima do transformador da cabine de Viatodos, o que vem sobrecarregar a digna direcção daquela Cooperativa.

—Gravemente enfermo tem passado o sr. Domingos Campelo. Oxalá fosse possível o seu pronto restabelecimento.

—No dia 26 de Abril próximo haverá nesta freguesia uma festa em honra do mártir S. Sebastião. Já está constituída a respectiva comissão.

—Vinda de Grimalcelos tem estado nesta freguesia uma companhia de circo, cujos trabalhos tem agradado em absoluto.

Daqui seguem para Middões e Alvelos.

—O mau tempo continua a flagellar-nos impiedosamente. — C.

Santa Eugénia, 9

Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Manuel Gomes Coelho, digno presidente da C. A da Junta.

Teve, também, a sua delivrance a esposa do também nosso amigo sr. Antonio de Carvalho, empregado ferroviário. As recém-nascidas já receberam as águas lustrais do batismo, encontrando-se bem neófitos e mãis. Os nossos parabéns!

—Afim de tratar na Inspeção Escolar de assuntos respeitantes ao ensino, esteve na passada terça-feira em Braga, acompanhado de sua esposa, o sr. Antonio da Fonseca Furtado, regente do Posto de Ensino desta freguesia.

—Com a idade de 69 anos e confortada com os ultimos sacramentos da Igreja, faleceu no dia 1 do corrente, nesta freguesia, a sr.ª Rosa de Araujo Vilas Boas, esposa dedicada do sr. Joaquim Gomes, proprietário e vogal da Junta, mãe do nosso amigo Antonio Gomes Vilas-Boas, regedor e secretario da C. P. da U. Nacional e sogra do sr. Manuel Joaquim Grenha, chefe da estação de Nine. O funeral que teve lugar no dia 3 com officio e missa de corpo presente, foi muito concorrido não só por pessoas desta e outras freguesias, como também de muitos ferroviários. A chave do caixão foi conduzida pelo sr. Antonio Fonseca Furtado, dedicado professor desta freguesia e o funeral dirigido pelo sr. Manuel Gomes Coelho, presidente da Junta. Os nossos sentidos pêsames a toda a familia em luto. — C.

Areias S. Vicente, 8

Recenseamento eleitoral. Todos os habitantes desta freguesia que desejem inscrever-se no recenseamento eleitoral podem fazê-lo, em todos os dias úteis, na casa do Presidente da Junta desta freguesia até ao dia 15 deste mês.

—Com 69 anos finou-se nesta freguesia a sr.ª Ana Joaquina Cortêa Lopes, viúva e proprietária. Era cunhada do rev.º P.º António Filipe de Souza Coreixas, abade de Sandiães, Ponte do

Lima. O seu funeral foi muito concorrido. Teve officio de corpo presente assistindo dez padres. Foi sepultada em jazigo de familia. A seu cunhado e demais familia as nossas condolências. A missa do 7.º dia será amanhã pelas 6 e meia horas.

—A quem de direito. Somos informados de que a pessoa encarregada de levar a mala do correio desta freguesia para Barcelos sai daqui ás 6 e meia horas da manhã e regressa em grande parte dos dias ás 5 horas da tarde. Este horário causa bastantes transtornos pois industriais há que pelos seus afazeres deixam para a noite o fazer a sua correspondência e mandam-na de manhã para a caixa. Tendo já saído a mala a correspondência fica com atraso de um dia. A recepção da mala assim tarde também não está certo pois pode trazer correspondência que necessita resposta ou aviamento imediato.

A mala para utilidade de todos deve sair daqui ás 7 e meia horas da manhã e chegar aqui ás 3 e meia horas da tarde. Esperamos que providências serão dadas.

—Fazem anos: amanhã Abilio Cardoso; em 14 João Pereira Maciel e Maria Joaquina de Afonseca; em 15 Joaquim Cachada; em 16 Luís Pereira Cardoso e João Rodrigues de Macedo; em 17 Maria Fernanda do Vale Fernandes e Maria de Jesus Fernandes de Azevedo; em 18 Clara Alves da Silva e em 19 Ana Lopes Loureiro e Armando Barbosa Fernandes. — C.

Macieira, 9

Acaba de falecer nesta freguesia Luís Martins de Campos, um dos melhores proprietários desta terra. Foi um homem honesto e trabalhador, como nos informam, que deixa saudades fundas em todos aqueles com quem tratou e conviveu.

Deus o tenha em lugar de descanso. A seus queridos filhos e viúva os nossos sentimentos de pesar.

Terá amanhã o seu officio de corpo presente, para o que foram convidados vinte sacerdotes.

—No passado domingo realizou-se

a adoração do S. Sacramento, bem como o segundo sermão quaresmal, em que o sr. P.º Feliciano, passionista, fez uma bem estudada instrução sobre o pecado do escandalo. A sua exposição tomada na devida consideração seria bastante para uma profunda transformação neste povo.

Por muito felizes nos davamos, se isso se visse.

Que Deus console no ceo tanto aquele que, em sua disposição ultima, impôs á sua familia este voto, como de prazer sentimos com as palavras caídas do pulpito sobre os assistentes.

—Na proxima quarta-feira une-se pelos laços do matrimonio o nosso amigo Joaquim da Silva Carvalho e Ana Fernandes da Silva. — C.

Vila Cova, 10

As chuvas prolongadas estorvaram de se fazer umas sementeiras; mataram, afogando, outras; e prejudicaram ainda outras: o aspecto dos campos semeados é fraco.

Preparam-se os terrenos para a sementeira ou plantação de batatas; mas com pouco entusiasmo.

Os enxertadores já começaram com a sua *faina*, vendo-se já várias ramadas enxertadas (ou as suas videiras); e onde quer se encontram molhos de vides para garfos.

—Estão bastante mal as sr.ªs Luiza Maria de Faria e Delfina, esposa do sr. Manuel Fernandes Boucinha.

—A 18 temos aqui a costumada reunião de confessores para que todos os fieis possam cumprir os preceitos da confissão e Sagrada Comunhão.

—Foi baptisada Alzira, filha de Anselmo de Matos Dias.

—Por aqui, também não é procurado o vinho; e de modo algum atingiu o preço elevado que os inimigos da nossa região e lavoura têm propagado, com intuitos malevolos. Algum que se vendeu da colheita de 1934 andou por 500\$00 os quinhentos litros. E raro se vendeu a 550\$00.

Consta que não falta de *mata ratos*, a fazer concorrência.

CAMARA M. DE BARCELOS

Licenças de Comércio e Indústria

Avisam-se todos os contribuintes sujeitos a licenças de comércio e indústria que o prazo de cobrança voluntária dos conhecimentos em dívida expira no dia 30 do corrente mês de Março.

A partir dessa data, proceder-se-á ao relaxe dos conhecimentos que não forem pagos seguindo-se os termos da execução pelo preço das licenças acrescido das respectivas despesas de relaxe, nos termos legais.

Barcelos e Paços do Concelho, 12 de Março de 1936.

O Presidente da Câmara,
a) Miguel Gomes de Miranda

José Perestrelo

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compra-o ou tome-o n.º A BRASILEIRA
CAMPO DA FEIRA 35

COMARCA DE BARCELOS

Anuncio

EDITOS DE 45 DIAS

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e perante a Comissão de Assistência Judiciária e pelo cartório da primeira secção, existem uns autos de Assistência Judiciária em que são requerentes Dona Maria das Neves Bessa Alcoforado e marido Carlos Maria Lopes da Silva, da cidade de Vizeu, e requeridos Dom Moisés Alves de Pinho, actualmente Bispo de Angola e Congo, residente em Luanda, e Doutor Padre Clemente Pereira da Silva, residente na cidade de Braga, interessados incertos e outros, da freguesia da Silva, desta comarca; e, nesses autos, correm éditos de quarenta e cinco dias a citar os interessados incertos e aqueles requeridos Dom Moisés Alves de Pinho e Doutor Padre Clemente Pereira da Silva, para dentro de

cinco dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, contestarem, querendo, o pedido de beneficio de Assistência Judiciária feito pelos requerentes para poderem propôr a competente acção ou acções que forem necessárias para tornar efectivos e acautelar os seus direitos e designadamente para obterem a anulação do testamento com que se finou Dona Maria Antónia de Souza da Silva Alcoforado e disposições feitas a favor daqueles e ainda para pedirem a entrega da terça parte dos bens da herança de sua avó Dona Maria Henriqueta.

Barcelos, 11 de Março de 1936.

Verifiquei a exactidão

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária:

a) Teotónio José da Fonseca

O Chefe da 1.ª secção:

a) Manuel Cardoso de Albuquerque

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Aviso ao Público

E' expressamente proibido aos funcionários desta Repartição, fazerem declarações, requerimentos e reclamações, por si ou por interpôsta pessoa, bem como exigir qualquer quantia seja a que título for, a não ser os emolumentos legais. Estes serviços só podem ser feitos pelos próprios interessados ou por advogados, solicitadores, procuradores e agentes dos contribuintes, deste concelho, que como tal se encontrem devidamente coletados.

Repartição de Finanças do concelho de Barcelos, 3 de Março de 1936.

O Chefe da Repartição,

Marçal Moreira de Freitas

CEVADA PURA

KILO 2\$00

N.º A BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

A lição de Espanha

Reproduzimos neste numero do «Noticias de Barcelos» o brilhante artigo que as «Novidades» inseriram, em fundo, no dia 7 deste mez.

É uma critica desapaixionada, e portanto cheia de conceitos muito oportunos para serem meditados por quem deve fazê-lo, aos acontecimentos da Nação vizinha, que os resultados eleitorais ali provocaram.

Firma esse artigo uma simples inicial, que é de observador consciencemente justo, que naquele diario lisboense colabora, com grande assiduidade, a focar assuntos de oportunidade — e a atacar fundo os problemas da vida contemporânea.

Meditem os nossos conservadores portugueses as observações de V., e que a lição da Espanha lhes sirva para se resolverem a actuar, com decisão, no momento em que se está a tornar necessário extremar campos: de um lado, os amigos da ordem, do progresso, e da politica nacional; e, do outro, os que acima daqueles servem interesses pessoais, de partido, — aproximando-se mais de Moscovo do que do bem publico.

D. Henriqueta J. Godinho Gomes da Costa

Em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Henriqueta Júlia Godinho Gomes da Costa, viúva do marechal Gomes da Costa, heróico combatente das campanhas de África e Flandres e glorioso Chefe do movimento militar do 28 de Maio que, a bem da Nação pôs à margem os partidos políticos que iam empurrando a nossa Pátria para a mais ignominiosa derrocada.

A família enlutada, enviamos as mais sentidas condolências.

GÓLGOTA

Para as crianças das creches de Santa Maria e D. António Barroso e Recolhimento e Asilo do Menino Deus, o sr. João Guimarães Esteves deu gratuitamente uma nova sessão cinematográfica do filme religioso — *Gólgota* na pretérita segunda-feira de tarde, convidando também a escolas e colégios locais. O gesto do nosso amigo sr. João Guimarães Esteves, merece os melhores elogios.

A sessão, deviam ter assistido mil crianças aproximadamente pelo que, todos os lugares foram ocupados.

Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil do Distrito de Braga

(SECÇÃO DE BARCELOS)

Pelo sr. Sub-Secretário do Estado de Corporações e Previdência Social, foi aprovada a direcção do Sindicato em epígrafe, reeleita em Assembleia Geral realizada no mês de Janeiro, conforme oportunamente anunciamos.

A direcção deste Sindicato, continua a trabalhar activamente, dentro do verdadeiro espirito corporativista.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje: o sr. Manuel Gomes de Carvalho.

Amanhã—o sr. Eurico Soucasaux. Dia 16—a sr.ª D. Maria Gonçalves Eiras e os srs. Padre Antonio Vila-Chá Esteves, Dr. José da Graça Faria Junior, Manuel Dias Fernandes e Antonio da Quinta Fernandes.

Dia 17—o sr. Dr. Fernando Vessadas Salazar e João de Araujo Coutinho.

Dia 18—a sr.ª D. Maria Amélia de Araujo Passos Barros e a menina Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 10 de Fevereiro de 1935

Aos 10 dias do mês de Fevereiro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, servindo de Secretário, José Gomes de Souza e António Gomes de Faria Régio. Por motivos justificados, não compareceram os vogais Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois da hora fixada para as sessões, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal referente á última semana, que accusa um saldo em dinheiro de 108.498\$46.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 189 a 217 no valor total de 13.049\$40.

ANULAÇÃO

Foi resolvido anular o recibo de água consumido pelos reverendos Franciscanos Capuchinhos, no mês de Janeiro, no valor de 9\$00, em virtude de terem direito ao consumo gratuito de 8 metros cúbicos, nos termos da deliberação de 16 de Dezembro último.

TRATAMENTO DE DOENTES NOS HOSPITAIS

Foi outorgado o pagamento de 1.863\$50 referente ás despesas de doentes tratados na Santa Casa de Misericórdia desta cidade durante o mês de Janeiro, e que estão a cargo da Câmara nos termos do Decreto 23.348.

OFICIOS

Da Direcção Geral de Edificios e M. Nacionais, remetendo, parra assinatura, o Boletim, daquela Direcção Geral. Resolvido assinar.

ORÇAMENTO

Recebemos, da Câmara Municipal o orçamento ordinário da Receita e Despesa para o ano corrente. A iniciativa da Câmara de mandar imprimir o orçamento, assim como as contas das gerências findas, é de louvar.

No novo orçamento, tanto a receita como a despesa importam na quantia de 1.469.799\$59.

—Agradecemos, o exemplar que a Ex.ª Câmara nos enviou.

Conferência de S. Vicente de Paulo (HOMENS)

Donativos recebidos

Por intermédio do snr. Prior: de M. F. 5\$00, de um anónimo 5\$00; do snr. José Gomes de Sousa, de um anónimo 5\$00; do snr. Manoel F. Lemos, de M. C. 10\$00 e de um anónimo \$80; do snr. Manoel da Silva, de J. M. 5\$00; de «O Barcelense» 20\$00.

Rancho Regional de Barcelos

Recebemos um officio da direcção do Rancho Regional de Barcelos, participando-nos a sua fundação.

Agradecemos e fazemos votos para que essa iniciativa seja levada avante.

Da Câmara Municipal de Espozende, propondo a associação com esta Câmara para a nomeação de um inspector de sanidade pecuária, nos termos do Decreto 17.400. A Câmara em principio, concorda com a proposta.

REQUERIMENTOS

Da Junta de Freguesia de Lijó, pedindo o subsídio de 120\$00 para ajuda do tratamento de um pobre que precisa de ser operado. Concedido.

De Elvira da Conceição Balas da Fonseca, com estabelecimento em Arcoselo, pedindo que lhe seja fixada a avença de impostos indirectos. Fixada a avença em 120\$00.

De Sebastião Rodrigues da Costa, desta cidade, pedindo que seja anulado o auto de transgressão que lhe foi levantado. A' Repartição Técnica, para informar.

Da Junta de Freguesia de Cambezes, pedindo providências pela falta de água na fonte de Pombal. A' Repartição Técnica, para providenciar.

De Manuel Pacheco de Carvalho, desta cidade, expondo as razões porque não deve pagar renda alguma pela barraca do mercado de cujo arrendamento desistiu. Deferido.

De José Pereira da Quinta, apresentando modificações ao projecto da casa que pretende construir na Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra. Deferido, de harmonia com as informações, desde que satisfaça o parecer da Repartição Técnica.

De António Moreira da Quinta, pedindo licença para decorar um estabelecimento no Largo da Calçada e depositar materiais.

De José da Silva Gomes, pedindo licença para construir uma casa na Av.ª Dr. Sidónio Pais e depositar materiais.

De José Luis de Figueiredo de Faria, da freguesia de Pereira, pedindo licença em nome do seu senhorio Carlos de Lima, para concertar uma parede. Estes três requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

ORÇAMENTO DE 1936

Edição francesa do relatório do sr. Doutor Oliveira Salazar

Com o patriótico fim de rebater opiniões que, no estrangeiro, teimam em falsear a verdade da nossa situação económica e financeira, o sr. Ministro das Finanças mandou editar em francês o relatório, da sua lavra, que precede o decreto aprovativo do Orçamento Geral do Estado, de 1936.

Recebemos e agradecemos o exemplar que o Ministério das Finanças nos enviou, da referida edição, cuja oportunidade escusado é encarecer, dado que é absolutamente necessário tornar conhecidos além-fronteiras o critério e a doutrina do sr. Ministro das Finanças, para que de vez acabem as errôneas afirmações que, por virem do estrangeiro, logram o sistemático assentimento dos inimigos do Estado Novo.

VIDA DE CRISTO

Segundo os Evangelhos e as revelações de Ana Catarina Emmerich: Encontra-se em distribuição (Largo do Picadeiro, 10—Lisboa), o 1.º fasciculo desta obra, com estudos altamente ilustrativos sobre a vida de Jesus, dos oito aos trinta anos, e trabalhos de evangelisação, antes do baptismo, não mencionados nos Evangelhos.

Portugal no Estrangeiro

Todos os postos radiofónicos da sede federal francesa reproduziram na emissão da noite de 26 de Fevereiro passado, as passagens mais marcantes do discurso que o sr. dr. Oliveira Salazar proferiu aos membros da Assembleia Nacional. O posto bem conhecido da Radio-Paris, de ondas compridas e curtas, antecedeu a emissão com estas consoladoras palavras: «uma nota de reconfortante equilibrio e senso politico, no desvairo em que o mundo anda.»

E'nos grato registar este acontecimento—fazemo-lo com todo o prazer.

BISPO CONDE

Faleceu ha dias, em Coimbra, o venerando Bispo Conde, Senhor D. Manoel Luiz Coelho da Silva, prelado que, como diz um distinto colega, «soube viver só para a sua querida diocese, que lhes imolou, com os olhos sempre postos em Deus, nas graves conjunturas e nas horas difícejs como nas de bonança, todas as energias da sua alma apostolica riquissima.»

Sentindo a morte do illustre prelado, figura do mais elevado prestigio e salencia apostolica, pedimos a Deus o eterno descanso da sua alma tão boa.

Ao senhor D. Manuel Luiz Coelho da Silva sucede o Senhor D. Antonio Antunes, que já era seu coadjutor no Bispado de Coimbra e futuro sucessor desde Junho de 1924.

Dr. Joaquim de Vasconcelos

Com 87 anos de idade e perto de setenta de trabalho como professor e polígrafo, faleceu no Porto, no dia primeiro deste mez, o eminente critico de arte sr. dr. Joaquim de Vasconcelos, viuvo da grande escritora D. Carolina Michaëllis de Vasconcelos e professor contratado da cadeira de Arqueologia da Universidade de Coimbra.

Novo Delegado do Procurador da República

Na última quinta-feira, tomou posse do cargo de Delegado do Procurador da República, nesta comarca, o sr. Dr. Francisco Campos, de quem temos as melhores referências quer pelas suas qualidades de carácter como de intelligência e saber.

A S. Ex.ª, apresentamos os nossos cumprimentos.

Operação

No Porto, na Casa de Saúde do sr. Dr. Abel Pacheco, foi operada a sr.ª D. Deolinda Paula Gonçalves, esposa do nosso amigo sr. Cândido Gonçalves Pereira.

Fazemos votos, por um prompto restabelecimento.

DOENTES

Vão obtendo melhoras dos seus padecimentos, o que registamos com prazer, a esposa do nosso amigo sr. Dr. Aires Duarte, o sr. Manuel Américo P. da Silva Correia e o menino Cândido Augusto, filho do nosso amigo sr. Cândido Cunha.

«Noticias de Barcelos»

Sal o número de hoje do nosso jornal com 4 páginas apenas. Por essa falta, mais uma vez pedimos desculpa aos nossos leitores.

UMA LUVA

Encontra-se na tipografia do nosso jornal uma luva, achada na Rua D. António Barroso há coisa de 15 dias, para se entregar a quem a perdeu.